

Relatos de quem faz esta história

O Jornal da UFV traz nesta edição comemorativa depoimentos de algumas das pessoas que fazem a história do Colégio: os alunos. Mesmo que passageiros, eles deixam marcas e levam muitas lembranças dos três anos que passam aqui.



Arquivo

de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

Eduarda Santos Pinto Coelho, 15 anos - Águas Formosas/MG

"Este colégio poderia ter vários outros nomes que não este, como: "CAUFV", "Locuni", ou até mesmo o próprio nome Coluni, mas nenhum destes teriam o mesmo efeito de COLÚnico. Uma curta palavra que nos permite descrever toda a essência deste maravilhoso colégio que ultrapassa fronteiras e vai além do trivial formando, além de primeiros lugares em vestibular, e cria cidadãos aptos a enfrentar qualquer barreira."

Thalles Henrique Oliveira Ribeiro, 16 anos - Inhapim/MG



Arquivo

Aline Mattos Alves, 17 anos - Cataguases/MG

"Fiquei sabendo sobre o Coluni, mesmo a 600km de Viçosa, pela fama que o Colégio tem como um dos melhores



Arquivo

de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

Guilherme Thadeu de Andrade Rocha, 15 anos - Viçosa/MG • Aline Ferreti Pereira Bruno Meira, 17 anos - Carangola/MG.



Arquivo

"Saí da minha cidade muito imaturo. Pensava que era sempre o melhor, mas no Coluni a gente vê que o nível é grande, tem pessoas tão boas ou melhores que a gente. O próprio sistema de ensino é diferente, é muito pesado. O professor passa a matéria e a gente corre atrás, isso ajuda a gente a crescer."

Ébio José Vitor Júnior, 14 anos - Divino/MG



Arquivo

de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

"Meu irmão formou o ano passado no Coluni e

conseguiu passar em Medicina na UFMG. Isso me fez querer estudar aqui, esta possibilidade de alcançar um objetivo. Mas aqui não é só estudar. Tudo é diferente, esta experiência de



Arquivo

O nosso desejo para os alunos que estão entrando agora é que aproveitem bastante, porque o tempo passa muito rápido. No 1º ano, a gente pensa que é muito tempo, que temos três anos ainda pela frente. Já no 2º, é mais tranquilo, pois já estamos acostumados com a cidade e já criamos laços de amizade. O 3º ano é nostálgico e traz consigo uma série de responsabilidades como passar o Vestibular. O Coluni deixou mais em nós, algo que nunca poderemos esquecer, do que nós nele.

Mateus Repôles, 17 anos - Ponte Nova/MG • Vanderléia Miranda, 18 anos - Santa Margarida/MG • Ingrid Gomes, 17 anos - Caratinga/MG • Ana Flávia Andrade Costa, 16 anos - Coimbra/MG • Raphael Riva-dávia, 18 anos - Santa Bárbara do Leste/MG.



Arquivo

de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

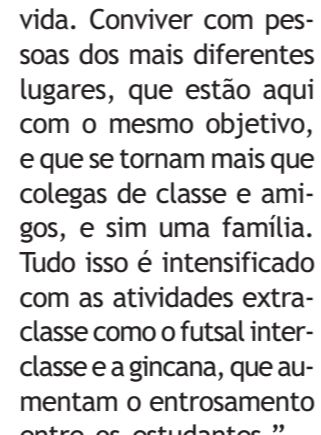
de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

Álvaro Cardoso, 16 anos - Barbacena/MG



de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."

Mateus Repôles, 17 anos - Ponte Nova/MG • Vanderléia Miranda, 18 anos - Santa Margarida/MG • Ingrid Gomes, 17 anos - Caratinga/MG • Ana Flávia Andrade Costa, 16 anos - Coimbra/MG • Raphael Riva-dávia, 18 anos - Santa Bárbara do Leste/MG.



de Minas. Além da possibilidade de passar ter uma boa educação para o vestibular, vim buscar conhecimento e experiências diferentes, que o dia-a-dia dos Colégio e as novas amizades longe de casa me trazem."



Excelência no Ensino para a construção da cidadania

26 de março de 1965. Uma reunião do Conselho Universitário da então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) aprova a criação de um colégio para preparar os alunos do último ano do Colégio para entrar na Universidade. Professores de vários cursos de graduação foram escolhidos para lecionar as disciplinas do Colégio Universitário, que passaram a chamar de Coluni. "[Os alunos] concluem o 3º ano já com 'espírito esaviano' e vão formar como tem acontecido no primeiro ano superior uma elite, tanto no aspecto de aproveitamento como de liderança", destaca o primeiro diretor, professor Jafar Untar. A primeira turma, formada em 1966, já mostrava esta capacidade. Todos os 27 estudantes que disputavam uma vaga na UREMG foram aprovados no processo seletivo daquele ano.

Desde a sua criação, o Colégio adquiriu uma "feição" diferenciada que norteou sua tradição educacional e o seu perfil enquanto escola de Ensino Médio. Primeiramente foi implantado nos moldes dos 'Colégios Universitários', que funcionavam apenas com a terceira série, com função preparatória para o vestibular da Universidade. Segundo, porque eram ensinados conteúdos específicos de disciplinas em sintonia com os cursos da Universidade. O Coluni começou a funcionar em um prédio de madeira cedido

pelo Departamento de Engenharia Florestal, dentro do campus universitário. A partir de 1983, com a quantidade expressiva de aprovações e para atender às exigências legais da época, o Coluni deixou de ser apenas um curso pré-vestibular para receber alunos de todas as séries do ensino médio, sendo transferido para o Colégio Nossa Senhora do Carmo (antiga Escola Normal), no centro de Viçosa. Em 1989, é inaugurado o prédio-sede do Coluni no campus da UFV.

A década de 90 foi palco de discussões a respeito da transformação do Coluni em Colégio de Aplicação (CAP) da UFV, com o objetivo de haver uma maior integração com os vários departamentos da Universidade. Desde 2001, quando o Colégio Universitário tornou-se Colégio de Aplicação da UFV, apesar de o famoso nome (Coluni) continuar, seus alunos contam com monitores de disciplinas, que são estudantes dos cursos de graduação da Universidade, além de desenvolverem projetos de extensão e iniciação científica orientados por seus professores.

É praticamente consenso entre os estudantes do Coluni que a época que eles passaram no colégio, longe da família, marca profundamente a vida deles. "A independência e maturidade que quem é de fora alcança e o fato de ter de aprender a estudar sozinho, sem a cobrança dos pais, são algumas das principais mu-



Primeiro prédio do Coluni, que foi cedido pelo Departamento de Engenharia Florestal.

danças que acontecem", avalia a aluna do terceiro ano Denise Albino Dutra, que veio de Conselheiro Lafaiete, a cerca de 120 km de Viçosa, quando tinha 14 anos.

Orientadora educacional do Coluni há 16 anos, Catarina Greco Alves ressalta que são três os diferenciais do colégio em relação a outros. "A qualidade da nossa infra-estrutura, o fato de os alunos serem selecionados para entrar aqui e a dedicação exclusiva dos professores - em sua maioria mestres e doutores", explica. Jildete Carla dos Santos, que foi aluna de 1991 a 1993, agora faz parte deste corpo docente. "Durante a minha graduação em Biologia na UFV, passei a sentir interesse em lecionar. Hoje sinto muita satisfação em ajudar na formação de futuros profissionais de sucesso", revela a professora. Para a diretora do Coluni, professora Eunice Bitencourt Bohnenberger, a principal meta agora é que o Colégio se torne cada vez mais de aplicação, com o objetivo de formar professores bem capacitados e que possam melhorar as aulas das escolas onde trabalharão. Atualmente, cerca de 90 estudantes,

dos mais diversos cursos de licenciatura da UFV, estão fazendo o estágio de ensino. Além de aprender, eles também trazem uma nova injeção de ânimo e metodologias que colaboram com a um melhor aprendizado dos alunos.

Se a infra-estrutura do Coluni já é conhecida por sua qualidade, em breve ela ficará ainda melhor. Além dos já existentes laboratórios de informática, biologia, física e química, das salas de projeção e das depen-

dências do Departamento de Educação Física da UFV para a prática esportiva, atrás da escola está sendo erguida uma grande obra. Lá ficarão a futura biblioteca setorial do Coluni, salas para estagiários e um auditório com capacidade para 200 pessoas. O investimento foi da ordem de R\$ 1,2 milhão. Com mais e melhores instalações à disposição dos alunos, o Colégio só continuará sendo exemplo de como o ensino público brasileiro pode dar certo.



Obras garantem melhoria nas atividades de ensino. No total estão sendo aplicados R\$ 1,2 milhão para construir uma biblioteca setorial do Coluni, salas para estagiários e um auditório com capacidade para 200 pessoas



Processo seletivo para o Colégio realizado em 1982

